FIDES REFORMATA XXX, Nº 1 (2025): 77-94

Entre Nomes e Narrativas: O Papel das Genealogias na Construção Literário-Teológica de Crônicas

*Ricardo Cesar Toniolo**

RESUMO

Este artigo investiga a função das genealogias no Livro de Crônicas, buscando compreender como elas se relacionam com a macronarrativa e contribuem para a unidade literário-teológica da obra. O estudo se propõe a responder se as genealogias em Crônicas devem ser lidas apenas como um apêndice histórico ou como elementos que articulam e antecipam os temas centrais da obra. Para isso, adota-se uma abordagem literário-teológica, fundamentada em quatro eixos principais: a estrutura literária das genealogias, as intervenções do narrador, os eventos narrativos e a repetição de *Leitwörter* (palavras-guia). A análise demonstra que as genealogias introduzem os temas do culto e da realeza davídica e antecipam a teologia que será desenvolvida ao longo da narrativa histórica. A organização quiástica dos capítulos genealógicos revela uma intencionalidade literária que coloca o culto levítico como eixo central da narrativa, em diálogo com a monarquia. Além disso, as micronarrativas inseridas em algumas genealogias, funcionam como microcosmos dos temas desenvolvidos ao longo da obra. Conclui-se que as genealogias desempenham um importante papel na composição literária e teológica de Crônicas, estabelecendo uma ponte entre o passado de Israel, as promessas divinas e o contexto pós-exílico dos leitores originais.

* Doutor e mestre em Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), mestre em teologia pelo Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper (CPAJ), bacharel em teologia pelo Seminário Teológico Presbiteriano Rev. José Manoel da Conceição e pela UPM. Professor do EaD do CPAJ e da Faculdade Internacional de Teologia Reformada (FITRef). Contato: rctoniolo@hotmail.com.

PALAVRAS-CHAVE

Genealogia; Macronarrativa; Estrutura quiástica; Micronarrativas; Análise narrativa.

INTRODUÇÃO

O Livro de Crônicas frequentemente ocupa um lugar secundário na leitura dos cristãos devido à sua extensa genealogia inicial, relatos repetidos de Samuel e Reis, e passagens que aparentam desconexão narrativa. Essa percepção, no entanto, ignora a riqueza literária e teológica que permeia a obra. Para entender a mensagem central do livro e a relação entre suas partes, é necessário considerar sua estrutura narrativa como um todo.

Entre os desafios centrais está a interpretação da longa seção genealógica que ocupa os primeiros nove capítulos. Mais do que uma mera listagem de nomes, essas genealogias possuem um propósito literário e teológico intrínseco, introduzindo temas que serão desenvolvidos ao longo da narrativa. Este estudo propõe que as genealogias, ao conectarem o passado histórico e teológico de Israel com o período pós-exílico da escrita e recepção do livro, estabelecem o fundamento para a unidade temática do livro.

Neste contexto, o objetivo do artigo é demonstrar como as genealogias se relacionam com as demais seções de Crônicas, formando uma introdução integrada que prepara o leitor para compreender a relação entre a casa de Davi e o culto. Para isso, a pesquisa utiliza um referencial teórico que inclui os conceitos de quiasmo, evento narrativo, narrador onisciente intruso e *Leitwort* (palavra-guia).

O quiasmo é uma forma retórica baseada em paralelismo invertido. Ele estrutura palavras ou conceitos em padrões simétricos, com um tema central como ponto de foco. Segundo John Breck: "A característica essencial do quiasmo é o centro focal. Normalmente, esse centro será o 'ponto conceitual', o foco do significado de toda a estrofe".[1] Portanto, ao contrário do mero paralelismo invertido, o verdadeiro quiasmo enfatiza a simetria em torno de um tema central.

Robert Alter, em sua obra *A Arte da Narrativa Bíblica*, apresenta o conceito de evento narrativo. Segundo o literato da Bíblia Hebraica, os eventos narrativos são marcados principalmente pelas falas dos personagens. Já os sumários, caracterizados por uma maior concentração de verbos, apresentam a história com o tempo passando rapidamente e servem para contextualizar a narrativa até o ponto central da ação. Quando a narrativa alcança algo crucial para o enredo, desenvolve-se então o evento narrativo propriamente dito – cenas que se desenrolam quase no ritmo da vida real. É nesse momento que

[1] BRECK, John. *The Shape of Biblical Language*: chiasmus in the Scriptures and beyond. Wadmalaw Island, South Carolina: Kaloros Press, 2008, p. 29.

surgem as vozes das personagens e se revela a parte mais essencial da ideia que a narrativa deseja transmitir.[2]

O conceito de "narrador intruso" mencionado por Norman Friedman se refere a um tipo de narrador que interrompe o fluxo da narrativa para introduzir seus próprios comentários, reflexões ou juízos pessoais sobre a história, os personagens ou o contexto. Esse narrador é chamado "intruso" porque se afasta da função tradicional de um narrador "neutro" ou "invisível", que apenas relata os eventos de forma objetiva, sem se envolver diretamente.[3] Intrusões como explicações e avaliações refletem o interesse autoral na condução do leitor na interpretação.

Martin Buber utilizou o conceito de *Leitwort* em sua análise dos textos bíblicos, especialmente em suas traduções e comentários sobre a *Tanakh*. Ele observou que certas palavras são repetidas propositalmente em passagens específicas, funcionando como um fio condutor ou uma chave interpretativa do texto. Essa repetição, segundo Buber, não é acidental; ao contrário, é carregada de significado e contribui para revelar a mensagem central da obra.

Embora a palavra alemã *Leitwort* possa ser traduzida como "palavra-chave", seu significado vai além desse conceito, pois não se refere simplesmente a uma palavra de destaque em um texto, mas a termos que unificam uma composição literária. Por isso, é preferível entender *Leitwort* como "palavra-guia", que reflete de forma mais precisa o papel desses termos na coesão e na estrutura da obra.

A partir desses referenciais se estabelecem como metodologias as análises de estrutura literária da genealogia e as análises literárias das micronarrativas presentes na seção genealógica. Assim, este trabalho busca contribuir para a percepção da importância da leitura de Crônicas e de seu estudo por parte dos leigos e para a apreciação acadêmica do livro, oferecendo uma perspectiva que enxerga as genealogias como um recurso literário essencial para a compreensão de sua mensagem teológica.

1. A IMPORTÂNCIA DAS GENEALOGIAS

Tendo delineado o objetivo do estudo e os referenciais teóricos utilizados, é necessário examinar, em primeiro lugar, a função e o significado das genealogias no conjunto da obra. Elas desempenham um papel crucial na conexão entre o passado histórico e teológico de Israel e seu momento pós-exílico. Essas listagens que compõem a maior genealogia encontrada na

---

2 ALTER, Robert. *A arte da narrativa bíblica*. Trad. Vera Pereira. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 111.

3 FRIEDMAN, Norman. Ponto de vista na ficção: desenvolvimento de um conceito crítico. *Revista USP*, São Paulo, n. 53, p. 172-174, mar./maio 2002. Trad. Fábio Fonseca de Melo. Publicado originalmente em: STEVICK, P. (org.). *The Theory of the Novel*. Nova York: Free Press, 1967.

Bíblia, desafiam a paciência e a compreensão do leitor contemporâneo. No entanto, esses nove capítulos são mais do que uma mera sequência de nomes; são, na verdade, fundamentais para reafirmar a crença na providência divina na jornada dos israelitas, traçando um percurso desde a Criação até o retorno do exílio. Esse itinerário ressalta a fidelidade de Deus às suas promessas e planos para Israel, fortalecendo a identidade e a legitimidade dos israelitas que retornaram do exílio.

A função das genealogias em Crônicas é diversificada, abrangendo aspectos literários, identitários, teológicos e políticos. Elas vinculam os israelitas a figuras ancestrais significativas, mantendo a continuidade da fé e das tradições judaicas, o que era essencial para a comunidade em processo de reconstrução. Essas listagens legitimavam as reivindicações da comunidade sobre sua terra, reafirmando sua identidade.[4] O cronista, ao organizar essas genealogias, baseou-se principalmente em fontes canônicas facilmente identificáveis, como trechos de Gênesis (5.1-20; 35.22; 49.3,4), Êxodo (6.15), Números (26.12-14), Josué (7.1) e Rute (4.18-22). Apesar de hoje não se ter acesso a outras de suas fontes, atesta-se que o escritor soube estruturar essas genealogias para cumprir seu propósito. Assim, as genealogias iniciais de Crônicas não só foram importantes para os judeus manterem sua identidade durante o exílio, mas também ao retornarem para a sua terra, reafirmando sua conexão contínua com o passado e as promessas divinas.

A evolução da pesquisa sobre o Livro das Crônicas evidencia a importância das genealogias nesse contexto. Entre os anos 1980 e início dos anos 1990, houve uma mudança significativa no foco dos estudos sobre as Crônicas: de uma abordagem centrada em questões históricas para uma apreciação do cronista como um autor habilidoso, capaz de utilizar diversas fontes para criar uma obra literária complexa. Nesse período, as genealogias passaram a ser vistas como partes integrantes e fundamentais da obra.[5] Com isso, nas décadas de 1990 e 2000, as genealogias receberam uma atenção crescente, visando compreender melhor a estrutura literária, o propósito e a historicidade subjacentes a elas.[6]

Posteriormente, outros estudiosos destacaram a importância e os propósitos das genealogias. David Janzen argumenta que a finalidade da genealogia é erigir um monumento à memória dos mortos de Judá e Israel antes do exílio, atuando como uma expressão cultural de preservação da memória. Ele esclarece que, embora a genealogia reflita os temas centrais da obra, ela vai além

---

4 PRATT JR., Richard L. *1 e 2 Crônicas*. Trad. Neuza Batista da Silva. São Paulo: Cultura Cristã, 2008, p. 84-85.

5 KLEINIG, John W. Recent research in Chronicles. *Currents in Research Biblical Studies*, Sheffield, v. 2, n. 43, p. 43-76, 1994.

6 DUKE, Rodney K. Recent Research in Chronicles. *Currents in Biblical Research*, v. 8, n. 1, p. 35-36.

ao estabelecer esse monumento.[7] Por outro lado, Klein Neriah sustenta que a uniformidade nas listas genealógicas dos filhos de Judá e de Zerá serve para excluir determinados ramos da tribo de Judá, devido a transgressões cometidas por eles. Esta exclusão, segundo Neriah, contextualiza a escolha de Davi como rei. Além disso, ele identifica um paralelo entre os personagens Er e Acar e o rei Saul, sugerindo implicações importantes para a conexão entre a genealogia e a narrativa subsequente do livro.[8]

Portanto, as genealogias no Livro das Crônicas transcendem a mera função de listagens históricas, assumindo um papel integrador que combina aspectos teológicos, identitários e literários fundamentais. Elas reafirmam a continuidade da fé judaica e a legitimidade dos israelitas em seu retorno do exílio, conectando o presente pós-exílico ao passado ancestral e às promessas divinas. Essas listagens, além de preservarem a memória e a identidade do povo de Israel, evidenciam a habilidade literária do cronista em tecer fontes diversas para criar um registro complexo e significativo. Assim, ao explorar as genealogias como monumentos à memória coletiva e elementos de exclusão e inclusão narrativa, elas destacam-se como um recurso essencial para fortalecer a identidade e a esperança da comunidade em reconstrução, ancorada na fidelidade de Deus às suas promessas.

Tendo demonstrado que as genealogias têm uma importância em si mesmas, resta identificar sua relação com a obra como um todo. Certamente, elas não apenas preservam a memória e reafirmam a identidade e a esperança da comunidade que retornou do exílio, mas também precisam estar integradas à narrativa geral. Nesse sentido, é essencial considerar como as genealogias se conectam com a atitude esperada do povo que está sendo restabelecido em sua terra, refletindo sua renovação espiritual no período pós-exílico.

2. A ESTRUTURA LITERÁRIA DAS GENEALOGIAS

Compreendida a importância teológica e identitária das genealogias, o próximo passo é analisar como a estrutura literária dessas listas contribui para sua integração com a macronarrativa do livro. Para isso, é crucial destacar o impacto significativo da estrutura quiástica presente nos primeiros nove capítulos. Philip Satterthwaite observa que essas genealogias estão organizadas em três seções distintas: o capítulo 1 abrange o período de Adão até Israel; os capítulos 2 a 8 enfocam os filhos de Israel no período pré-exílico, e o capítulo 9

7 JANZEN, David. A monument and the name: the primary purpose of Chronicles1 Genealogy. *Journal for the Study of the Old Testament*, Londres, Sheffield, v. 43, n. 1, p. 45-66, 2018.

8 NERIAH, Klein. Between Genealogy and Historiography: Er, Achar and Saul in the book of Chronicles. *Vetus Testamentum*, Leiden, v. 66, n. 2, p. 217-244, mar. 2016.

se concentra no período pós-exílico.[9] Apesar de Satterthwaite não explorar diretamente a estrutura quiástica, sua análise oferece uma contribuição significativa ao destacar o papel central das tribos de Judá, Levi e Benjamim. No que se refere à seção central desta organização, ele explica que:

> (...) as três tribos tratadas mais detalhadamente são Judá (2:3-4:23), Levi (6:1-81) e Benjamim (8:1-40); eles também estão posicionados de modo a formar o início, meio e fim das genealogias israelitas. Isso tem o efeito de que as três tribos que o Cronista afirmava terem sido fiéis à monarquia davídica e ao templo antes do Exílio tornam-se a estrutura na qual todas as tribos restantes são encaixadas. Parece que essa estrutura advoga implicitamente um "ideal inclusivo" de Israel (todos podem pertencer a Israel se "se encaixarem em" Judá, Levi e Benjamim), o que está de acordo com a atitude positiva posteriormente expressa em relação às tribos israelitas do Norte (cf. 2 Cr 13:4-12; 30:1-12; ambos esses textos expressam o ponto de vista de que as tribos no Norte podem retornar a Deus se elas reconhecerem a linhagem real de Davi e Jerusalém como o lugar legítimo de adoração).[10]

Conforme explicado, a seção dedicada às genealogias antecipa eventos futuros que ocorrem durante os reinados de Ezequias (2Cr 30.1-31.1) e Josias (2Cr 35.1-19). Essencialmente, ela prevê a integração de membros de tribos do Reino do Norte na prática religiosa do Reino de Judá.

James Sparks aprofunda essa análise ao demonstrar que 1 Crônicas 1–9 segue uma estrutura quiástica rigorosa, organizada de forma simétrica e centrada no sacerdócio levítico. Aplicando os critérios de John Welch para identificar quiasmos – balanceamento, inversão e intensificação – Sparks mostra uma estrutura simétrica onde os elementos iniciais e finais do texto refletem-se em ordem inversa, sendo o ponto central a função dos levitas e a organização do culto (1Cr 6:48–53). A inversão se manifesta na repetição reversa de temas, como a genealogia das tribos (4:24–5:26 e 7:1–40) e o papel das tribos reais de Judá e Benjamim (2:3–4:23 e 8:1–40). Sparks também argumenta que a intensificação ocorre porque o centro do quiasmo não é apenas um ponto de equilíbrio estrutural, mas o eixo teológico da narrativa, destacando o culto e o sacerdócio como elementos fundamentais para a identidade de Israel. Dessa forma, Sparks desafia a visão tradicional de que os capítulos iniciais de Crônicas são meramente uma introdução genealógica, sustentando que a estrutura quiástica reforça a coesão do livro e sua mensagem teológica.[11]

---

9 SATTERTHWAITE, Philip E. Genealogy in the Old Testament. In: VANGEMEREN, Willem A. (ed.). *A Guide to Old Testament Theology and Exegesis*: The introductory articles from the New International Dictionary of Old Testament Theology and Exegesis. Grand Rapids: Zondervan, 1999, p. 221.

10 Ibid., p. 228. Minha tradução.

11 SPARKS, James T. *The Chronicler's Genealogies:* towards an understanding of 1 Chronicles 1-9. Atlanta: Society of Biblica Literature, 2008, p. 23-32; 359-362.

A representação dessa estrutura será visualizada na figura subsequente. Em seguida, realizar-se-á uma análise do conteúdo apresentado por Sparks, contextualizando-o em relação ao conjunto da obra. Essa metodologia permitirá uma compreensão aprofundada do impacto e da significância da estrutura quiástica no contexto do livro em análise.

Figura 1 - Estrutura das Genealogias[12]

A O mundo antes de Israel (1Cr 1.1-54)
B Os filhos de Israel (1Cr 2.1-2)
C Judá: a tribo do rei Davi (1Cr 2.3-4.23)
D Tribos de Israel em vitória e derrota (1Cr 4.24-5.26)
E Os descendentes de Levi (1Cr 6.1-47)
F Os oficiais do culto em seus deveres (1Cr 6.48-49)
F1 Os líderes do culto (1Cr 6.50-53)
E1 Os descendentes de Levi em sua terra (1Cr 6.15-81)
D1 Tribos de Israel em derrota e restauração (1Cr 7.1-40)
C1 Benjamim: a tribo do rei Saul (1Cr 8.1-40)
B1 "Todo Israel" contado (1Cr 9.1a)
A1 Israel restabelecido (1Cr 9.1b-34)

As seções A e A1, bem como B e B1, contextualizam a narrativa, conectando a história de Israel com eventos externos ao escopo de Crônicas. A seção A aborda a origem da humanidade até o momento anterior à formação do povo de Israel. Por outro lado, B representa a introdução das genealogias de Israel. A seção B1 finaliza as genealogias de Israel antes do exílio, enquanto A1 descreve a situação de Israel (Judá) após o exílio. Essas seções fornecem uma perspectiva abrangente, conectando a narrativa interna de Crônicas com eventos históricos externos ao livro.

A parte do livro que contempla as histórias dos reis está estruturada em torno das seções que vão de C a F e de F1 a C1. As seções C e C1 destacam respectivamente as tribos de Judá e Benjamim, notáveis por serem as origens dos reis Davi e Saul. Estas tribos, que compõem o Reino do Sul, são enfatizadas por sua importância monárquica. Central ao quiasmo, situa-se a tribo de Levi. Esta seção é detalhada através da genealogia em E, dos deveres em F e F1, e das cidades em E1. Conforme John Breck, "devido ao seu foco central, o quiasmo enfatiza a ideia ou tema principal que o autor deseja transmitir aos seus leitores".[13] A partir desse conceito, a disposição quiástica reflete a organização

12 Ibid., p. 29. Minha tradução.

13 Ibid., p. 16. Minha tradução.

genealógica e funcional de Levi e, considerando o foco sacerdotal e levítico do livro, sublinha sua posição central na estrutura e na narrativa do livro.

Nas seções D e D1, encontram-se as demais tribos de Israel. Situadas dentro do quiasmo entre a tribo de Levi e as tribos reais, elas não recebem a mesma importância. Sua participação ao longo do livro é esporádica, geralmente no contexto dos reis e das práticas de culto. Entre essas tribos, apenas algumas se destacam como possíveis remanescentes do Israel fiel. Essa organização serve para ressaltar a relevância variada das diferentes tribos na história e na estrutura narrativa de Crônicas.

Nessa estrutura quiástica, identifica-se o núcleo discursivo do Livro de Crônicas. As genealogias mais extensas são as da tribo de Judá, seguida pela tribo de Levi. A maneira como estas genealogias são estruturadas, e a ênfase dada a essas tribos, prenuncia o foco do livro: a narrativa concentra-se exclusivamente nos reis da casa de Davi, que reinaram no Sul, e na sua relação com as práticas de culto.

O quiasmo, caracterizado pela importância de seu ponto central no arranjo estrutural, serve para destacar o tema mais relevante de uma obra. No caso do Livro de Crônicas, o ponto central é ocupado pela genealogia dos oficiais e líderes do culto, incluindo sacerdotes e levitas. Esta disposição central não é aleatória, mas sim uma escolha deliberada que enfatiza a importância da adoração e a centralidade do templo na narrativa do livro.[14]

A estrutura das genealogias no Livro de Crônicas é cuidadosamente organizada, com as tribos reais de Benjamim e Judá posicionadas em locais estratégicos, equidistantes do ponto central do quiasmo, conforme ilustrado na Figura 1. Essas tribos são denominadas "reais" devido à sua associação com figuras monárquicas: Benjamim está ligado ao rei Saul, e Judá, à dinastia de Davi (identificadas nas seções C e C1). Com destaque significativo, a tribo de Levi ocupa o maior capítulo das genealogias, localizando-se no núcleo do quiasmo (seções E e E1), enquanto os oficiais e líderes do culto ocupam o ponto central e mais destacado dessa estrutura (seções F e F1). A estrutura apresentada por Sparks, organizando em seções diferentes "os descendentes de Levi" e "os descendentes de Levi em sua terra" (E e E1) e "os oficiais do culto em seus deveres" e "os líderes do culto" (F e F1), segundo ele próprio, explicita que o foco das genealogias não é a tribo de Levi, mas "as funções cultuais adequadas (nível F) realizadas pelos oficiais cultuais adequados (nível F1)"[15].

Entre a seções das tribos reais e a tribo de Levi, encontram-se algumas tribos menos importantes para a macronarrativa (D e D1). Nessa parte, encontra-se uma série de eventos marcados por lutas, derrotas e vitórias que

---

14 MCKENZIE, Steven L. *I & II Chronicles*. Nashville: Abingdon Press, 2004, p. 89.

15 SPARKS, *The Chronicler's Genealogies*, p. 31. Minha tradução.

exemplificam ações e omissões em relação ao tema abordado a partir da consagração do templo (2 Cr 6-7) estabelecendo, ao mesmo tempo, uma relação de dependência tanto dos reis davídicos quanto dos ministros do templo. Essa questão será abordada com mais detalhes na próxima seção.

A estrutura quiástica, além de destacar o centro do texto, atua como elemento organizador, conectando ideias e permitindo ao leitor perceber relações entre os elementos paralelos. O centro do quiasmo, por sua vez, determina o conceito principal e serve como ponto de referência para os demais componentes, os quais se esclarecem mutuamente em níveis correspondentes.[16] Assim, a disposição das tribos reais em torno do centro sugere uma leitura teológica: os reis são retratados como servos do culto. Essa relação indica que o serviço cúltico não apenas favorece os monarcas, mas lhes atribui a responsabilidade essencial de estabelecer e proteger o culto. Por isso, Saul foi rejeitado (1Cr 10.13-14[17]) e a avaliação dos reis davídicos ocorre sob esse critério (2Cr 14.2-5; 20.32-33; 24.2-5; 25.2,14-15; 26.4-5,16; 27.2-3; 28.1-4; 29.2-5; 33.2-7; 34.2-8; 36.5-8, 9-10; 12-14). Dessa forma, o quiasmo antecipa os temas do culto e da realeza, destacando que os reis são avaliados por sua conduta em relação ao serviço religioso.

Os nove primeiros capítulos de Crônicas, por meio dessa estrutura cuidadosamente elaborada, evocam a tradição de Israel desde a criação até o retorno do exílio e estabelecem uma teologia estruturante para toda a obra. A centralidade levítica ressoa por toda a macronarrativa, indicando que a fidelidade ao culto é o critério de avaliação do povo e de seus reis. Judá e Benjamim, tribos reais, molduram essa estrutura, sinalizando que a monarquia ideal deve sustentar o templo e seus ministros.[18] Assim, a genealogia torna-se proclamação teológica: o culto conduzido pelos levitas[19] é o coração da identidade nacional, e a realeza só se encontra em fidelidade quando subordinada a esse princípio – tema refletido tanto nas narrativas de Davi e Salomão, com a construção do templo (1 Cr 10 – 2 Cr 9), quanto nas narrativas da casa de Davi, com a sua manutenção (2 Cr 10–36).

---

16 Ibid., p. 25-26.

17 Para entender o que significa "transgressão cometida contra o Senhor", ver 1Sm 13.8-14.

18 A genealogia como introdução está intrinsecamente ligada à macronarrativa: Saul é retratado como incapaz de manter o trono devido à sua infidelidade a Deus, enquanto Davi é apresentado como o rei legítimo, escolhido por Deus. Yitzhak Berger, ao examinar as genealogias iniciais, observa um conflito entre os dois primeiros reis de Israel, Saul e Davi, bem como entre suas respectivas cidades, Gibeão e Jerusalém. BERGER, Yitzhak. Chiasm and meaning in 1 Chronicles. *Journal of Hebrew Scripture*, Edmonton, v. 14, a. 1, p. 14, jan. 2014.

19 Esta tribo, única autorizada a servir no templo e da qual todas as outras dependem para adoração, é essencial para que a nação desfrute das bênçãos divinas.

3. AS MICRONARRATIVAS DAS GENEALOGIAS

Além da organização estrutural das genealogias, o cronista insere, ao longo dessa seção quatro pequenos relatos narrativos, acompanhados de avaliações sucintas, explicações sobre funções, nomes ou localidades, além de registros históricos, profissões e feitos notáveis de determinados indivíduos. Essas micronarrativas merecem análise específica, pois funcionam como microcosmos da narrativa maior. Um ponto interessante é a posição desses quatro pequenos relatos no meio das genealogias, os quais antecipam elementos historiográficos e temáticos do livro.

As micronarrativas são pequenos relatos de etiologias[20] e de vitórias e derrotas. As duas primeiras são relatos de restauração e vitória e as outras duas, de derrota e adversidade. A tabela abaixo apresenta os relatos, destacando em negrito as explicações do narrador ou de um personagem, em itálico, as vozes de personagens e, entre parênteses, as *Leitwörter* que serão utilizadas para indicar a ligação de cada relato com certos episódios do livro.

Tabela 1: Pequenos relatos nas genealogias

Relatos (1 Cr 4.9-10; 5.18-22, 24-26; 7.21b-23)	
Etiologia de Jabez	**4** 9 **Foi Jabez mais ilustre do que seus irmãos**; sua mãe chamou-lhe (קרא) Jabez (יַעְבֵּץ), dizendo: ***Porque com dores*** (עֹצֶב) ***o dei à luz***. 10 Jabez invocou (קרא) o Deus de Israel, dizendo: *Oh! Tomara que me abençoes e me alargues as fronteiras, que seja comigo a tua mão e me preserves do mal, de modo que não me sobrevenha aflição!* E Deus lhe concedeu o que lhe tinha pedido (שאל).
Vitória das tribos transjordânicas	**5** 18 Dos filhos de Rúben, dos gaditas e da meia tribo de Manassés, **homens valentes, que traziam escudo e espada, entesavam o arco e eram destros na guerra**, houve quarenta e quatro mil setecentos e sessenta, capazes de sair a combate. 19 Fizeram guerra aos hagarenos, como a Jetur, a Nafis e a Nodabe. 20 **Foram ajudados** (עזר) **contra eles, e os hagarenos e todos quantos estavam com eles foram entregues nas suas mãos; porque, na peleja, clamaram** (זעק) **a Deus, que lhes deu ouvidos, porquanto confiaram** (בטח) **nele**. 21 Levaram o gado deles: cinquenta mil camelos, duzentas e cinquenta mil ovelhas, dois mil jumentos; e cem mil pessoas. 22 **Porque muitos caíram** (נפל) **feridos à espada, pois de Deus era a peleja** (הַמִּלְחָמָה מֵהָאֱלֹהִים)**; e habitaram no lugar deles até ao exílio**.

(*continua*)

20 No presente artigo, utilizamos o termo *etiologia* em seu sentido literário e tradicional, referindo-nos a pequenas narrativas que explicam a origem de nomes. Trata-se, portanto, de um uso distinto de *etimologia*, que se ocupa da origem linguística das palavras.

Tabela 1: Pequenos relatos nas genealogias (*continuação*)

Derrota das tribos transjordânicas	[24] **Estes foram cabeças de suas famílias**, a saber: Éfer, Isi, Eliel, Azriel, Jeremias, Hodavias e Jadiel, **guerreiros valentes, homens famosos, cabeças de suas famílias.** [25] **Porém cometeram transgressões** (מעל) **contra o Deus de seus pais e se prostituíram** (זנה)**, seguindo os deuses dos povos da terra, os quais Deus destruíra de diante deles.** [26] **Pelo que o Deus de Israel suscitou** (עור) **o espírito de Pul, rei da Assíria, e o espírito de Tiglate-Pileser, rei da Assíria**, que os levou cativos (גלה) a saber: os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés, e os trouxe para Hala, Habor e Hara e para o rio Gozã, **onde permanecem até ao dia de hoje.**
Etiologia de Berias	**7** [21] e ainda Ézer e Eleade, mortos pelos homens de Gate, naturais da terra, **pois eles desceram para roubar o gado destes**. [22]**Pelo que por muitos dias os chorou Efraim, seu pai,** cujos irmãos vieram para o consolar.[23] Depois, coabitou com sua mulher, e ela concebeu e teve um filho, a quem ele chamou (קרא) Berias (בְּרִיעָה), **porque as coisas iam mal (בְּרָעָה) na sua casa**.

3.1 Etiologia de Jabez (1Cr 4.9-10)

A micronarrativa de Jabez elucida a etiologia de seu nome (יַעְבֵּץ: *Ya ʻbēts*), derivado do termo hebraico עֹצֶב (ʻōtsebh), que significa "dor". Este detalhe é significativo, pois reflete as adversidades enfrentadas por sua família no momento de seu nascimento, criando um jogo de palavras entre יַעְבֵּץ (Jabez), בְּעֹצֶב (com dores) e עָצְבִּי (minha aflição).[21] Curiosamente, apesar de seu nome estar associado a dor, Jabez é descrito como um homem honrado, criando uma interessante dissonância entre o significado de seu nome e sua reputação.

Essa dissonância é superada quando Jabez invoca o Deus de Israel. Notavelmente, o narrador emprega a mesma raiz linguística (קרא) que utilizou para descrever como sua mãe o "chamou", devido às circunstâncias dolorosas de seu nascimento, para descrever a ação de "invocar". Esta escolha linguística ressalta a transformação de Jabez, de um destino marcado pela dor para um de honra e bênção. Em um ato de desafio às expectativas negativas ligadas ao seu nome, Jabez pede por expansão territorial, pela presença protetora de Deus e pelo alívio do sofrimento simbolizado por seu nome. Essas súplicas são atendidas, resultando em sua honra e redenção.

A narração atribui significado ao nome de Jabez por meio da explicação da mãe e a oração de Jabez é expressa em sua própria voz. Esse recurso narrativo é crucial, enfatizando a importância dos eventos e personagens. Segundo

[21] A inversão entre as letras ב e צ pode ter o propósito de antecipar a reversão da circunstância apresentada no relato. Cf. HOOKER, Paul K. *First and Second Chronicles*. Louisville; Leiden; London: Westminster John Knox Press, 2001, p. 25.

o especialista em literatura bíblica Robert Alter, as narrativas bíblicas normalmente se desenrolam em cenas, chamadas de "eventos narrativos", enquanto os sumários fornecem o contexto necessário para se perceba os personagens "com toda a sua carga de motivações, objetos, traços de personalidade, condicionamentos políticos, sociais ou religiosos, e significados morais e teológicos que emanam de suas falas, gestos e atos".[22] O discurso direto é o momento crítico da narrativa quando há um processo de "cogitar possibilidades, esmiuçar sentimentos, ponderar alternativas ou tomar decisões".[23]

A inclusão de discursos diretos na história de Jabez destaca a importância de seu tema teológico pelo condicionamento religioso do personagem. Da mesma forma que as micronarrativas chamam a atenção dentro de toda a seção de genealogias, a história de Jabez é notável por ser a única nesses nove capítulos em que a voz de personagens é diretamente ouvida. O tema de buscar e confiar em Deus é muito proeminente em Crônicas,[24] e o relato de Jabez ilustra de forma marcante o tema da redenção por meio do clamor a Deus. Essa abordagem no relato de Jabez serve como um exemplo paradigmático do tema recorrente na terceira parte de Crônicas. Nessa seção, os reis são avaliados por sua relação com o templo e com Deus, sendo que episódios em que eles recorrem a Deus resultam em resoluções positivas, enquanto a falta dessa postura tende a intensificar as tensões.

Na parte historiográfica do livro, a raiz קרא é utilizada como uma chave para a mudança da situação em dois momentos significativos. Na oração de Salomão durante a dedicação do templo, ele pede que Deus ouça o que o estrangeiro pedir (קרא: 2Cr 6.33). Mais tarde, quando o rei Asa é confrontado por um exército etíope muito mais poderoso, o ato que transforma a situação em vitória é clamar (קרא: 2Cr 14.11) ao Senhor. Dessa forma, a etiologia de Jabez apresenta uma conexão temática e linguística com esses episódios.

A micronarrativa termina na voz do narrador: "E Deus lhe concedeu o que lhe tinha pedido". A raiz do verbo utilizada para "tinha pedido", שׁאל, aparece em outros contextos do livro, tanto em situações de busca de algo desautorizado por Deus – como na narrativa de Saul, que resultou na perda do reino por "consultar" uma necromante (1Cr 10.13), quanto em ocasiões de busca legítima por Deus – como nas narrativas de Davi, quando ele "consultou" o Senhor para obter direção diante dos inimigos (1Cr 14.10,14), e de Salomão, ao "pedir" sabedoria (2Cr 1.7,11). Em contraste com Saul, tanto Davi quanto Salomão foram bem-sucedidos, ilustrando a importância de buscar a Deus de maneira legítima.

---

22 ALTER, *A arte da narrativa* bíblica, p. 102-103.

23 Ibid., p. 108-109.

24 JONKER, Louis C. *1 & 2 Chronicles*. Grand Rapids: Baker, 2013, p. 51.

Embora não haja uma conexão genealógica direta com outros nomes, sua localização entre os descendentes de Judá sugere uma associação de Jabez com essa tribo. É possível que ele represente as condições de Judá no período pós-exílico, sob o domínio persa, e que seus pedidos reflitam as necessidades dos judeus dessa época.[25] Essa interpretação sugere que a história de Jabez serve como indicação das atitudes apropriadas em relação à religião e ao culto no contexto histórico pós-exílico.

A história de Jabez, portanto, ilustra de maneira paradigmática a importância do clamor a Deus, tema que se repete em outras narrativas. Esse padrão também se observa na segunda micronarrativa, como se verá a seguir.

3.2 Vitória das tribos transjordânicas (1Cr 5.18-22)

A segunda micronarrativa trata da vitória das tribos transjordânicas (1Cr 5.18-22). Os descendentes de Rúben, os gaditas e a meia tribo de Manassés enfrentaram os hagarenos, Jetur, Nafis e Nodabe, e os derrotaram com o auxílio de Deus, a quem clamaram e em quem confiaram. Como resultado, capturaram milhares de animais e cem mil sobreviventes daqueles contra quem Deus lutou, passando a habitar em suas terras. O narrador insere explicações importantes ao longo do relato em quatro momentos distintos: a primeira, afirmando que os hagarenos e seus aliados foram entregues nas mãos dos israelitas porque estes clamaram (זעק) a Deus; a segunda, esclarecendo que Deus os atendeu porque confiaram (בטח) nele; a terceira, justificando a quantidade de despojos pela grande quantidade de inimigos que caíram (נפל) "feridos à espada"; e a quarta, explicando que o motivo de tantas mortes foi que "de Deus era a peleja" (מֵהָאֱלֹהִים הַמִּלְחָמָה).

A presença do narrador é marcante. Suas explicações conduzem o leitor na compreensão de sua teologia durante a narração. Três raízes verbais estão diretamente ligadas à intrusão explicativa do narrador e constituem o foco teológico: "clamar", da raiz זעק, "confiar", de בטח, e "cair, de נפל. As duas primeiras representam a atitude daquele que busca a Deus e a última, o que Deus fez com os seus inimigos, refletindo exatamente o foco teológico das narrativas de Crônicas.

Essa micronarrativa se relaciona a dois episódios do rei Josafá, tanto pela semelhança de enredo quanto pela presença de *Leitwörter*. Aqui se diz que "clamaram (זעק) a Deus" e foram ajudados (עזר) (1Cr 5.20), e os inimigos caíram porque, segundo o narrador intruso, "de Deus era a peleja" (מֵהָאֱלֹהִים הַמִּלְחָמָה) (1Cr 5.22). A primeira narrativa de Josafá foi a peleja de Acabe, quando Josafá clamou (זעק) e foi socorrido (עזר) (2Cr 18.31); na segunda, se diz que o rei, em oração, aludindo à oração de Salomão na dedicação do templo, disse: "e

25 PRATT JR., *1 & 2 Crônicas*, p. 101.

clamaremos (זעק) a ti (...) e tu nos ouvirás" (2Cr 20.9) e, como resposta, por profecia Judá é informado que não deveriam temer "pois a peleja não é vossa, mas de Deus (הַמִּלְחָמָה לֵאלֹהִים)" (2Cr 20.15).

Ela também se liga à narrativa do rei Ezequias. Quando ele foi ameaçado pela Assíria, motivou o povo dizendo: "... mas conosco está o SENHOR nosso Deus (אֱלֹהִים) para nos ajudar (עזר) e para guerrear as nossas batalhas" (הַמִּלְחָמָה)" (2Cr 32.8). Os servos de Senaqueribe afrontam o rei Ezequias dizendo: "em que confiais (בטח) vós...?" (2Cr 32.10). Ezequias clamou (זעק) (2Cr 32.20) e Deus destruiu seus inimigos e Senaqueribe foi morto (נפל) à espada (2Cr 32.21).

A narrativa da vitória das tribos transjordânicas em 1Crônicas 5.18-22 é um exemplo vívido da teologia central de Crônicas, na qual a intervenção divina responde ao clamor e à confiança do povo de Deus. Esse relato, alinhando-se com outros episódios significativos que envolvem figuras como Josafá e Ezequias, reforça o tema recorrente da fidelidade de Deus às súplicas de seu povo e sua ação decisiva contra os inimigos de Israel. As raízes verbais de "clamar", "confiar" e "cair" ilustram não apenas a dinâmica da relação entre Deus e Israel, mas também a ênfase teológica de Crônicas na dependência de Deus para a vitória e proteção.

Tal como em Jabez, aqui também se percebe que a fidelidade e a dependência de Deus resultam em bênção e vitória. Contudo, o cronista apresenta, em seguida, um contraste com um relato de derrota devido à infidelidade.

3.3 Derrota das tribos transjordânicas (1Cr 5.24-26)

A micronarrativa em 1Crônicas 5.24-26, descrevendo a derrota das tribos transjordânicas, apresenta um contraponto dramático à vitória e à redenção dos relatos anteriores e ilustra vividamente as consequências da idolatria. Neste relato, grandes guerreiros cometem idolatria, e o narrador esclarece que o rei da Assíria foi levantado por Deus para puni-los. A ausência do clamor é notável, contrastando com sua presença essencial para a resolução das tensões nas duas primeiras micronarrativas.

As raízes verbais מעל (transgredir),[26] זנה (prostituir-se, no sentido de idolatria), עור (suscitar, despertar, incitar) e גלה (deportar, levar cativo) são fundamentais para se entender a relação entre transgressão e castigo divino. Elas estruturam a narrativa da derrota e se comportam como *Leitwörter* em outros enredos de Crônicas.

---

26 Essa raiz designa uma transgressão como ato de traição, descrevendo não a ação de um incrédulo, mas de alguém que rompe o pacto que tem com o seu Deus. HAMILTON, Victor P. מעַל. In: HARRIS, R. Laird; ARCHER JR., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. (Orgs.). *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. Trad. Márcio Loureiro Redondo, Luiz Sayão e Carlos Osvaldo Pinto. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 863-864.

A frequência da raiz מעל em Crônicas (17 vezes) destaca a repetição do pecado de idolatria e suas consequências devastadoras, desde as genealogias (1Cr 2.7; 5.25; 9.1) até os relatos dos reinados de Saul (1Cr 10.13), Roboão (2Cr 12.2), Uzias (2Cr 26.16,18), Acaz (2Cr 28.19,22), Manassés (2Cr 33.19) e Zedequias (2Cr 36.14).

זנה, além de ocorrer em 1Crônicas 5.25, aparece três vezes na narrativa de Jeorão (2Cr 21.11,13), onde se refere à incitação do povo à prostituição (idolatria). Da mesma forma, a utilização de עור, no *hiphil*,[27] ressalta a ação de Deus em "levantar" adversidades contra os que se desviam: em 2Crônicas 21.16, Deus "levantou" os filisteus contra Jeorão por sua idolatria. Essas recorrências reforçam o tema do castigo divino por idolatria ao longo de Crônicas. גלה, no *hifil* e no *hofal*,[28] ocorre em 1Crônicas 9.1 e em 2Crônicas 36.20, e está associada ao exílio, destacando a punição de o povo ser levado cativo como consequência da transgressão.

Interessantemente, há um contraste teológico significativo ao comparar o uso de עור na micronarrativa da derrota com sua utilização no final do livro (2Cr 36.22), onde Deus "suscita" Ciro como agente de restauração após o exílio. Esse contraste entre o castigo por meio do levantamento de um inimigo e a restauração por meio do levantamento de um libertador ilumina o paradigma pactual da Lei de Moisés: a desobediência conduz ao exílio enquanto a misericórdia divina promove a restauração (cf. Lv 26.27-45).

Assim, por meio das recorrências das mesmas raízes verbais e da semelhança entre enredos, estabelece-se uma estreita conexão entre a micronarrativa da derrota das tribos transjordânicas e o livro como um todo.

Esse relato reforça o princípio pactual da obra: obediência gera bênção, desobediência gera juízo. Uma última micronarrativa, no entanto, destaca o impacto do sofrimento na experiência individual e comunitária.

3.4 Etiologia de Berias (1Cr 7.21-23)

A quarta e última micronarrativa entre as genealogias de Crônicas, abordando a etiologia do nome de Berias, estabelece um diálogo significativo com a etiologia de Jabez, bem como com a narrativa mais ampla do livro. Nesta seção, dentro da genealogia de Efraim, a narrativa se desdobra com a morte de Ezer e Eliade e outros males. Esses dias foram tão difíceis para essa família que, quando outro filho nasceu, foi chamado de Berias (בְּרִיעָה), nome derivado de mal.[29] Esse episódio contrasta de maneira notável com a oração de

---

27 Tronco em que o sentido é suscitar, despertar, incitar.

28 Troncos em que o sentido é levar e ser levado em cativeiro.

29 Em Crônicas, רָעָה frequentemente é apresentado como castigo divino ou como um desafio que requer uma resposta ativa de fé (1Cr 21.15; 2Cr 7.22; 2Cr 18.7,22; 20.9; 25.19; 34.24.18).

Jabez em 1Crônicas 4.10, onde ele proativamente busca proteção divina contra o mal.

A comparação entre as duas etiologias revela um aspecto central em Crônicas: a relação entre a circunstância e a resposta ao desafio ou adversidade. Enquanto Jabez clama ativamente a Deus para evitar o mal, no caso de Berias, a narrativa destaca uma aceitação passiva das circunstâncias difíceis, refletindo uma abordagem mais resignada em face do mal. Embora sua mãe o tenha chamado (קרא) Berias, este não clamou (קרא) a Deus, como fez Jabez. Essa diferença na reação ao mal ilustra um tema recorrente em Crônicas sobre a importância da fé e da iniciativa pessoal em buscar a intervenção divina.

O mesmo acontece ao se comparar o relato de Berias com a história de Josafá em 2 Crônicas 20. A ausência de clamor no caso de Berias contrasta com a atitude do rei Josafá, que busca a Deus diante do mal (רָעָה) e, consequentemente, obtém a salvação e a proteção divina.

A etiologia de Berias, ao contrastar com o relato de Jabez e com o ideal do cronista de buscar a Deus, evidencia a ausência de mudança na sua sorte. Trata-se de um exemplo negativo em relação à mensagem do livro, pois ilustra que a falta de clamor resulta na permanência do mal, como acontece em narrativas de diversos reis, por exemplo, o primeiro episódio do rei Roboão (2Cr 10.1-19) e o segundo episódio de Asa (2Cr 16.1-10). Essa é precisamente a situação que o cronista deseja evitar para os israelitas pós-exílicos, os destinatários originais da obra.

3.5 Conclusão

As micronarrativas das genealogias desempenham um papel essencial na conexão entre os eventos individuais destacados nos primeiros capítulos de Crônicas e a macronarrativa do livro como um todo. Esses relatos breves, que incluem episódios de vitória, derrota, restauração e adversidade, ilustram de maneira prática a teologia central da obra: a fidelidade e o clamor a Deus resultam em bênçãos e proteção, enquanto a transgressão e a idolatria trazem juízo e exílio. Isso é expresso, de forma especial, no evento narrativo da micronarrativa de Jabez e, nos demais relatos, na voz do narrador intruso.

Cada micronarrativa reforça temas maiores que perpassam o livro, como a relação entre culto e realeza, a importância da obediência à aliança e a misericórdia de Deus em restaurar o seu povo. Esses pequenos relatos são como ecos das histórias mais amplas que serão desenvolvidas nas seções narrativas posteriores, oferecendo uma prévia das tensões teológicas e históricas que moldam a mensagem do cronista.

Assim, as micronarrativas não são elementos isolados, mas refletem e antecipam as dinâmicas do livro como um todo. Elas destacam que o destino de Israel – tanto em tempos de vitória quanto de derrota – está intimamente ligado à sua fidelidade a Deus, reforçando o papel central do culto e da linhagem

davídica na identidade e restauração do povo. Ao integrar essas narrativas menores na genealogia, o cronista constrói uma ponte literária e teológica que conecta a introdução genealógica à narrativa histórica e teológica subsequente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se pôde observar, tanto a estrutura literária quanto as micronarrativas presentes nas genealogias reforçam a coesão teológica da obra. Assim, é possível reunir essas análises em uma síntese conclusiva sobre o papel dessa seção na narrativa de Crônicas.

O objetivo deste artigo foi demonstrar como as genealogias do Livro de Crônicas se conectam às demais seções da obra, formando uma introdução integrada que prepara o leitor para compreender a relação entre a casa de Davi e o culto. A pesquisa revelou que, longe de serem meras listas de nomes, as genealogias, além de servirem como monumentos à memória coletiva e um recurso essencial para fortalecer a identidade e a esperança da comunidade em reconstrução, possuem um papel literário e teológico essencial na estrutura e mensagem do livro, cumprindo plenamente essa função ao alinhar o passado histórico de Israel com o contexto pós-exílico dos leitores originais de Crônicas.

Por meio da análise dos elementos literários, como estrutura quiástica, intrusão do narrador, evento narrativo e *Leitwörter* nas micronarrativas, ficou evidente que as genealogias introduzem e sustentam os temas centrais do livro: a centralidade do culto e a realeza davídica. A estrutura quiástica das genealogias, além de organizar os capítulos iniciais de maneira intencional, também reflete teologicamente a relação entre o culto, representado pela tribo de Levi, e a monarquia davídica, simbolizada pelas tribos de Judá e Benjamim. Esse arranjo destaca a importância do culto para a legitimidade e o sucesso da realeza, bem como para a restauração da identidade nacional no período pós-exílico.

As micronarrativas não se constituem em material inútil e sem finalidade. Sua importância é fortemente marcada por elementos literários. Apesar do pequeno tamanho dos relatos contidos na seção genealógica de Crônicas, o narrador marca muito sua presença por meio de suas intrusões explicativas. A importância do relato de Jabez é revelada pelo único evento narrativo dentre todas as micronarrativas.

Tais relatos presentes nos capítulos genealógicos reforçam a mensagem da importância de se buscar a Deus ao ilustrar, por meio de episódios de vitória, derrota e redenção, os resultados da fidelidade ou infidelidade ao Deus de Israel. Ao conectar essas narrativas menores com o tema geral do livro, o cronista assegura que as genealogias tanto antecipem os eventos e tensões da narrativa histórica, quanto sirvam como um microcosmo da dinâmica teológica de Crônicas.

Assim, conclui-se que as genealogias desempenham um papel indispensável na macronarrativa do Livro de Crônicas, estabelecendo uma ponte entre a história de Israel e as promessas divinas no contexto do pós-exílio. Elas cumprem a função de introduzir os temas centrais do livro, estabelecer a continuidade histórica e reforçar a mensagem teológica de que a restauração e a bênção divinas estão intrinsecamente ligadas à fidelidade ao culto e à linhagem davídica. A seção das genealogias, portanto, é parte integrante e fundamental da unidade literário-teológica do livro.

Desse modo, este estudo reafirma que as genealogias não são elementos periféricos, mas estruturantes, apontando para o coração teológico da macronarrativa de Crônicas para a esperança da comunidade pós-exílica em meio à fidelidade do Deus da aliança.

ABSTRACT

This article investigates the function of the genealogies in the Book of Chronicles, seeking to understand how they relate to the macro-narrative and contribute to the literary-theological unity of the book. The study aims to discuss whether the genealogies in Chronicles should be read merely as a historical appendix or as elements that articulate and anticipate the central themes of the book. To this end, a literary-theological approach is adopted, based on four main axes: the literary structure of the genealogies, the narrator's intrusions, the narrative events, and the repetition of Leitwörter (guide words). The analysis demonstrates that the genealogies introduce the themes of worship and Davidic kingship and anticipate the theology developed throughout the historical narrative. The chiastic structure of the genealogical chapters reveals a literary intentionality that places Levitical worship at the center of the narrative, in dialogue with the monarchy. Moreover, the micronarratives inserted within some genealogies function as microcosms of the themes developed throughout the book. It is concluded that the genealogies play an important role in the literary and theological composition of Chronicles, establishing a bridge between Israel's past, the divine promises, and the post-exilic context of the original readers.

KEYWORDS

Genealogy; Macro-narrative; Chiastic structure; Micro-narratives; Narrative analysis.